

revista Alumínio & Cia.

22

maio / junho de 2012

BEM-VINDOS À COPA

*Perspectivas da construção
civil estão otimistas*

MERCADO

Política imobiliária brasileira
é segura
Pg. 11

ATUALIDADES

Três novos associados à rede
Esquadria & Cia.
Pg. 20

FIQUE POR DENTRO

Ruy Ohtake aproveita os
benefícios do alumínio
Pg. 30

PAÍS ESTÁ PREPARADO PARA O APITO INICIAL?

Especialistas indicam que o Mundial de futebol vai trazer muitos benefícios aos brasileiros

Copa do Mundo no Brasil. Delegações e comissão técnica dos selecionados de vários países desembarcaram por aqui e, diferente do que poderiam imaginar, depararam-se com grandes construções, quase nenhuma delas pensada apenas para suprir as necessidades do grande evento. Isso porque, em 1950, as obras acompanhavam o progresso constante das capitais e nada deixavam a desejar em relação às executadas no exterior:

Mais de 60 anos depois, a Copa volta aos gramados brasileiros em meio a um horizonte completamente distinto, a começar pelo atual momento econômico do País, que no último biênio tem se apresentado mais

sólido e embalado pelo otimismo de líderes do governo e da própria população. Não bastassem esses fatos há, ainda, outro e relevante diferencial: a expansão imobiliária. Neste sentido, os habitantes procuram se valer do momento de crédito menos restrito e renda mais elevada para realizar o – às vezes distante – sonho da casa própria. Mas é a Copa do Mundo que tem aguçado grandes investimentos, suscitando, simultaneamente, infundáveis dúvidas. Estaria o Brasil aparelhado para sediar uma competição de grandes dimensões?

Parte da população se posiciona descrente quando interrogada, inclusive especialistas de áreas da construção civil. Na seção “Entrevista” desta edição (pág. 14)





há uma série de apreciações acerca do setor de transportes públicos, as quais tecem um elo para outros temas, como estádios, obras de infraestrutura e capacidade da rede hoteleira. As críticas, por vezes prolixas, são fundamentadas?

Ao todo, 12 arenas de diferentes locais receberão os 64 jogos do Mundial. O Portal da Copa 2014, disponível para visualização na internet (www.portal2014.org.br), assinala que até o final de maio deste ano nove desses estádios estavam com o cronograma em dia, causando efeito tranquilizante em Jérôme Valcke, secretário-geral da Federação Internacional do Futebol (FIFA), que há algumas semanas criticou a morosidade na organização do torneio. Mesmo assim, os campos com algum tipo de atraso ainda podem ter as obras concluídas até antes do início da competição. “Há pontos negativos nesta história, como, por exemplo, o desperdício do dinheiro público, principalmente quando aludidos projetos incompletos em época de licitação, vide o Maracanã, reformado em 2007 para os Jogos Pan-Americanos e que, novamente, vivencia um período de obras”, discorre Luiz Antonio Messias, vice-presidente de Obras Públicas do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP).

Um mote relacionado à Copa do Mundo de 2014, em especial, é a sustentabilidade. Tal quesito é guiado com seriedade pelo Brasil há meses, tanto que conta, atualmente, com dois tipos da também denominada certificação verde: a *Leadership in Energy and*

Environmental Design (LEED) – concedida pela entidade Green Building Council (GBC) – e o Processo de Alta Qualidade Ambiental (AQUA) – desenvolvido pela Fundação Vanzolini. Segundo Miguel Capobiango Neto, coordenador da Unidade Gestora do Projeto Copa (UGP Copa) do Governo do Amazonas, todos os Estados onde haverá partidas irão dispor modernos campos, dentro dos melhores padrões internacionais. “Isso é um fator que desenvolverá e impulsionará o futebol local. Sem dúvidas, um dos legados do Mundial”, opina.

Embora não esteja concluída, a certificação verde para a Arena da Amazônia, um dos complexos a receber os certames, confirma o posicionamento do Estado com suas responsabilidades socioambientais e fortalece um novo marco das grandes obras na região, situação também estendida às demais cidades-sede. “A obtenção do certificado não é uma exigência e o que realmente existem são recomendações da entidade máxima do esporte”, exprime Neto.

Outro legado da Copa é a mão de obra, principalmente porque o crescimento da construção civil se porta, há algum tempo, acima do Produto Interno Bruto (PIB). Exemplo é o célebre período de 2010, quando o percentual beirou 11,6%, contra 7,5% da soma de todos os bens e riquezas produzidos pelo País no mesmo período. “O avanço do setor tem provocado escassez da mão de obra. Existem treinamentos em curso, mas como estamos praticamente em pleno emprego fica difícil atrair essa força de trabalho. Uma solução para suprir este panorama é investir em





inovações tecnológicas”, pondera Luiz.

Apesar desse entendimento, é grande o número de trabalhadores em atuação pelos Estados brasileiros. E depois da Copa do Mundo, para onde esse contingente será endereçado? Na visão do especialista, não haverá problemas de desemprego, uma vez que existem múltiplas construções infraestruturais a serem executadas. “É importante incluir o mercado imobiliário e a habitação de interesse social a este ponto”, manifesta. “Em minha visão, o legado envolverá apenas as obras de infraestrutura e mobilidade, visto que a maioria dos estádios públicos, graças ao número exagerado de sedes, se tornará espaços sem viabilidade econômica, tal como ocorreu na África do Sul”, delibera.

E por falar em infraestrutura...

Recentemente, o Brasil subiu para o 6º lugar no ranking das maiores economias do planeta. A partir de uma visão baseada em números a constatação é importante; de uma óptica qualitativa nem tanto, pois o País tem defasagens categóricas acumuladas e decorrentes de décadas sem os devidos investimentos. Em contrapartida, o governo tem empreendido, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), disposição e iniciativa para atenuar;

paulatinamente, os principais entraves nos segmentos de energia, habitação e saneamento básico, estendendo-se também às áreas de fornecimento de água, transportes e serviços sociais diversos.

Para o vice-presidente de Obras Públicas do SindusCon-SP, há um número interessante de edificações que podem tornar o País mais competitivo, porém superar esses obstáculos denota esforço. “Temos problemas de preços e projetos mal executados que emperram licitações e, posteriormente, execução de obras, além de delongas injustificáveis nos licenciamentos ambientais, que mesmo

depois de concedidos são indefinidamente questionados pelo Ministério Público”, justifica. “Acho que podemos sonhar que esses problemas serão superados em médio prazo, uma vez que a sociedade civil, incluindo o sindicato, tem lutado para remover tais entraves”, lembra Neto.

Os investimentos para equacionar as principais defasagens estruturais, como limitação dos aeroportos, devem favorecer também o turismo. A expectativa é de que a quantidade de visitantes estrangeiros em direção ao País suba 79% até a Copa, podendo, consequentemente, repercutir nos anos seguintes. De acordo com o estudo “Brasil Sustentável – Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo de 2014” desenvolvido pela Ernst & Young em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no período 2010-2014 é possível que o número de turistas aumente em 2,98 milhões de pessoas.

Um rasante sobre os aeroportos

Obras de infraestrutura não abrangem apenas grandes prédios e construções para melhorar as condições individuais das famílias. O tema envolve mobilidade urbana, e no caso da Copa do Mundo os aeroportos são o destaque do momento. Estimativas da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) delimitam que os locais para pousos e decolagens da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) podem receber aproximadamente 8,5 milhões de passageiros em voos internacionais regulares

É decisivo que as cidades pensem com cuidado na qualidade dos serviços de hospedagem, nos preços e em uma estratégia de dar continuidade à movimentação do turismo após a Copa ””

Jeanine Pires

em 2014. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão não existem, ainda, projeções oficiais, mas estimativas preliminares indicam 700 mil passageiros estrangeiros transportados.

Com o propósito de acomodar as expectativas, a instituição norteou seu planejamento com base em uma demanda anteriormente projetada – tanto de passageiros como de cargas e aeronaves. A Infraero aponta que todos os investimentos serão direcionados para ampliação e modernização de terminais de passageiros e expansão de pátios de aviões e pistas, bem como terminais de logística. Tudo sob a fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria Geral da União (CGU).

Ademais, outras instalações aeroportuárias podem ser utilizadas para desafogar o tráfego durante o Mundial, entre elas algumas bases militares. A Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR) e a Infraero, juntamente ao Comando da Aeronáutica e o Ministério da Defesa, estudam propostas para transformar esses espaços em estacionamentos de pequenos e médios aeroplanos, uma vez que não há a necessidade de edificar mais pátios. Soma-se a essa perspectiva a probabilidade de servirem também como apoio aos aeroportos em situações desfavoráveis (suspensão de pousos e decolagens por mau tempo, por exemplo).

Rede hoteleira: preparada para oferecer conforto

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) sinaliza que um estudo da Federação das Operadoras Hoteleiras do Brasil (FOHB) tem acompanhado o aumento e as melhorias empreendidos pelo setor, cuja intenção é corresponder aos requisitos do Mundial. “As cidades já possuem oferta definida, tanto no que se refere a hotéis existentes como aqueles em períodos de obras. É decisivo que as cidades pensem com cuidado na qualidade dos serviços de hospedagem, nos preços e em uma estratégia de dar continuidade à movimentação do turismo após a Copa”, articula

Jeanine Pires, presidente do Conselho de Turismo e Negócios da entidade.

Apesar de otimista, a Federação menciona haver realidades distintas entre as 12 cidades anfitriãs, cada qual com uma matriz de responsabilidades e compromissos assumidos em conformidade ao seu tamanho, sua estrutura e o número de jogos. “Independentemente da situação, a demanda deve ser acatada, até porque existem contratos tecidos com a FIFA”, acentua Jeanine.

Assim como nos demais segmentos que se preparam continuamente para receber bem os turistas e que deixarão alguma herança, a Fecomercio-SP também enuncia sua percepção sobre outras áreas. “O legado estará nas melhorias executadas nos vários setores envolvidos. Vale destacar as construções de infraestrutura, a mobilidade urbana, a

qualificação da mão de obra, a experiência em realizar um acontecimento de grande porte e, em especial, a imagem do próprio Brasil para o mundo”, analisa.

Cadeira cativa à sustentabilidade

Valorizar a cultura brasileira é uma das variantes passíveis de análise durante a Copa do Mundo. A Arena da Amazônia é um exemplo admirável, que já se destaca por seu design exterior, desenhado para remeter a um cesto de palha indígena, cuja autoria ficou sob a responsabilidade do escritório alemão Gerkan Marg und Partner, responsável pelos principais estádios da África do Sul, Alemanha e China.

Com o objetivo de promover a Arena da Amazônia como a primeira edificação de seu Estado a obter o selo LEED, o projeto teve de atender a várias exigências ambientais antes do primeiro tijolo cimentado, ainda



na etapa de demolição do Estádio Vivaldo Lima (seu antecessor); o processo reaproveitou 95% dos materiais removidos. "Todo esse material, incluindo gramado, assentos, esquadrias, louças e estrutura metálica da cobertura, foi entregue ao Governo do Estado, que o reaproveitou em mais de 20 municípios do interior", descreve Gláucia Alves, engenheira responsável pelo setor de Excelência Operacional Enxuta (EOE) da construtora Andrade Gutierrez.

Essa filosofia está sendo empregada diariamente na arena, com metodologias de trabalho baseadas em frentes sustentáveis como a *Lean Construction* (Construção Enxuta), que tem em um de seus escopos a economia de materiais. Além

dessa prerrogativa, os projetos de tecnologia e engenharia foram arquitetados para assegurar alta eficiência energética e hidráulica. Completa a série de benefícios a utilização de materiais sustentáveis, entre eles porcelanato ecológico e piso de borracha natural.

Assim como as demais arenas, a da Amazônia ainda não foi certificada pelo LEED. Está em busca do selo, que será concedido após a conclusão das obras e o início de suas operações. "O compromisso assumido pelos líderes de projetos dos estádios, suportado pelas autoridades e organizações relacionadas à Copa do Mundo, é fundamental para o avanço da construção civil do País", diz Felipe Faria,

gerente de relações governamentais e institucionais do GBC Brasil.

Além de campos de futebol, o GBC é o órgão responsável por apreciar outras modalidades de construções. E, curiosamente, o número de empreendimentos em busca do selo avança de forma exponencial. "Destacamos o financiamento ProCopa Turismo no contexto atual, um programa criado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que, a exemplo da linha focada a estádios, condiciona a certificação de hotéis", narra Felipe. "Temos o potencial de realizar a primeira Copa com todas as arenas certificadas. Será uma lição do Brasil para o planeta", decreta. ●



O ALUMÍNIO NA COPA

Material sustentável, de acabamento impecável e cada vez mais aceito pelo mundo, o alumínio marca presença no Mundial de várias maneiras, tanto nos edifícios comerciais que, direta e indiretamente, vão participar do evento, como nos próprios campos de futebol. De acordo com José Carlos Noronha, coordenador do Comitê de Mercado de Construção Civil da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), ainda há, entretanto, poucas arenas com contratos firmados para o uso do metal. "Uma obra dessas consome um volume de 1% a 1,5% do valor total gasto em materiais com o alumínio, enquanto que em residências, comércio, instituições e indústria a participação sobe para 5%", cita. "Isto porque os principais insumos utilizados nos estádios são concreto, aço e cimento", completa.

Apesar disso, o consumo do alumínio deve ser mais evidente entre o 4º trimestre de 2012 e o final de 2013. As constatações são animadoras, visto que, ao longo dos anos, as arenas poliesportivas sofreram processos de revitalização em seus projetos arquitetônicos e passaram a agregar detalhes e formas mais modernas – justamente onde o alumínio participa – de fácil manuseio e extrudabilidade.

Os debates sobre práticas sustentáveis, seja na Copa ou não, fomentam o uso do alumínio, especialmente por este ser uma fonte inesgotável no planeta. "A grande vantagem do alumínio é ser reciclável, e essa reciclagem é infinita. É um produto três vezes mais leve se comparado, por exemplo, ao inox e ao aço", avalia o coordenador da ABAL.



TRABALHO NA FONTE NOVA

A Rede Alumínio & Cia. anotou seu “gol de ouro” antes mesmo da Copa do Mundo de 2014 começar. Isto porque, por meio da Bahia & Alumínio, Loja localizada em Salvador, realizou o projeto de fachada da Fonte Nova, uma das arenas que vão receber algumas e aguardadas partidas do Mundial.

Como as exigências para a participação no evento são grandes, o projeto foi minuciosamente elaborado por Rogério Sousa, gerente da Loja, que assegurou ser este o empreendimento mais relevante em termos de volume e expressividade em comparação a outros trabalhos realizados até o momento. “Temos todo o planejamento de entrega baseado na necessidade da obra, tendo em vista que serão mais de duzentas toneladas fornecidas do material”, ressalta.

Assim como a Arena Pernambuco, o reaproveitamento de materiais figurou como um dos destaques na reforma do complexo esportivo. Porém, ao invés de os resíduos serem destinados a outras obras, 92% deles estão sendo reaproveitados à própria Fonte Nova. E essa característica, somada à estrutura em alumínio, tende a transformá-la num dos estádios certificados pelo *Green Building Council*.

As jogadas da Bahia Alumínio não cessam e o seu esquema tático é sempre partir para o ataque. “Embora citemos a Arena, nossa expectativa também está centrada no mercado hoteleiro, visto que existem 16 projetos já aprovados e que serão construídos na Bahia até a Copa”, revela Sousa.



PRODUTO ORIGINAL

 ALCOA

O ÚNICO SOFTWARE DE CÁLCULO COM PLANILHAS OFICIAIS E ATUALIZADAS DOS PRODUTOS ALCOA



PEA

PLANEJAMENTO DE ESQUADRIAS ALCOA



Foto: Divulgação

ALUMÍNIO GANHA CADA VEZ MAIS ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Benefícios do metal estão conquistando arquitetos e designers em todo o Brasil

Não é a toa que o alumínio é um dos metais não ferrosos mais importantes e mais consumidos por ano. Para se ter uma ideia, em abril a produção brasileira de alumínio chegou a 122 mil toneladas, volume 3% superior ao registrado no mesmo mês de 2011. A maior parte desta matéria-prima e seus produtos são aplicados em diversos segmentos, entre eles o de embalagens, transportes, máquinas e equipamentos, eletricidade, bens de consumo e construção civil, entre outros.

Descoberto por Sir Humphrey Davy em 1809, o alumínio possui alta durabilidade e é bastante resistente a agentes externos, raios ultravioleta e, inclusive, à maresia de cidades litorâneas. Acabamentos de superfície, como a anodização e pintura eletrostática a pó, melhoram ainda mais a sua resistência. Além disso, por ser 100% reciclável, o alumínio contribui para a preservação da natureza e para a geração de empregos – segundo dados da Associação Brasileira de Alumínio (ABAL), cerca de três mil pessoas no País

trabalham diretamente com a reciclagem do alumínio.

Todos esses benefícios unidos à beleza, à baixa densidade e à facilidade de projeção e execução do alumínio acabaram conquistando diversos arquitetos e designers pelo Brasil. É comum encontrar em grandes metrópoles diversos edifícios revestidos com o metal que, também filtra o excesso de luminosidade e dá à fachada um aspecto de movimento e modernidade. Ele é bastante aplicado em portas, portões, janelas e até boxes e sistemas de iluminação, pois oferece um bom ambiente de aquecimento e resfriamento.

Ruy Ohtake, considerado por Oscar Niemeyer um dos mais legítimos representantes da arquitetura brasileira, é um dos adeptos ao alumínio. "Tenho desenhado várias peças que utilizam esta matéria-prima,

entre elas mesa de centro, namora-deira, banquetas, estantes e puxadores de desenhos diferenciados de porta. A leveza e a durabilidade são fatores favoráveis deste material", conta Ruy.

O arquiteto é responsável por grandes obras no Brasil e no mundo, como o Parque Ecológico do Tietê; a sede social e cultural do São Paulo Futebol Clube, na capital paulista; a Embaixada Brasileira em Tóquio (Japão); os jardins e o museu aberto da Organização dos Estados Americanos (EUA); e o hotel Blue Tree, em Brasília. Quanto ao custo do alumínio, Ruy Ohtake conta que depende do detalhamento da obra. "Já utilizei o metal em janelas de edifícios com custos mais reduzidos, como o construído em Heliópolis para famílias com até três salários mínimos, e em grandes complexos, como o Hotel Unique, em São Paulo", conclui. ●

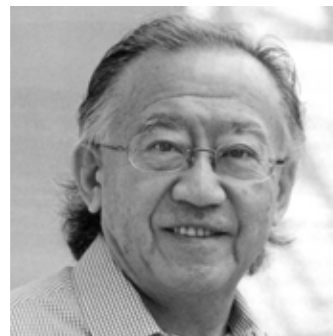


Foto: Divulgação

Ruy Ohtake é, juntamente à Alcoa, o idealizador da linha Única, série residencial de altíssimo padrão sucesso entre os profissionais da construção civil. As esquadrias de linhas curvas, característica marcante do artista, foram planejadas para dar mais liberdade de criação e estão disponíveis em várias opções de montagem e dimensões diversas para portas e janelas.



ESPECIALIZADO NO CLIENTE



Com padrão de qualidade certificado conforme a norma ISO 9001:2008, a Boltinox é especializada no ramo de importação e distribuição de parafusos, porcas, arruelas e afins em aço inoxidável.

Rua: Dr. Ernesto Mariano, 283 • Tatuapé • Cep 03068-020 • São Paulo • SP
Tels.: 11 2098-4995 | 4788 • boltinox@boltinox.com.br • www.boltinox.com.br

A MODERNIDADE DO ALUMÍNIO EM AEROPORTO ARGENTINO

Unit molda nova obra de fachada do Aeroparque Jorge Newbery

Talvez, nem Alberto Santos-Dumont, com a sua destreza e otimismo para fazer o homem voar, não imaginou que, um dia, suas máquinas voadoras pudessem estar absolutamente em todos os lugares. A viagem de avião tornou-se o meio mais fácil para ir de um ponto ao outro do globo, e para se ter uma ideia do volume, no ano passado o Ministério do Turismo publicou números que mostravam a atividade aérea só no território nacional: de dezembro a janeiro foram mais de 79 milhões de desembarques domésticos e nove milhões estrangeiros.

E com tantas e tantas viagens diárias não há outra saída a não ser modernizar e criar aeroportos que possam comportar o volume de passageiros, além de construir novos. Na América do Sul, o Brasil é o País com o maior número de aeroportos: 17 ao todo. Em segundo lugar fica a Colômbia, com cinco, e, em terceiro, a Argentina, com três. Um deles, o Aeroparque Jorge Newbery, localizado em Buenos Aires, passou a contar recentemente com a linha Unit em sua fachada.

Inaugurado em 1947, situado a cerca de três quilômetros do centro da cidade e instalado juntamente ao Rio da Prata, é o maior da nação para voos domésticos e internacionais. No final de 2010, passou por reformas que compreenderam reconstrução de sua pista e novos sistemas de sinalização, entre outras mudanças. Atualmente, enfrenta outro período de obras, desta vez de ampliação, com participação efetiva da Alcoa. "Somos os responsáveis pela especificação das novas fachadas, com base em um processo que envolveu o detalhamento do projeto técnico e o levantamento dos materiais necessários", explica Marco Nicola, técnico de Exportação da empresa.

Inicialmente, detectaram-se duas condições distintas para a edificação, porque de um lado do



Aeroparque existe uma área ampla, com alta incidência de ventos, enquanto do outro lado a recorrência é bem mais amena. “Para o primeiro caso, que exige uma linha mais reforçada, designamos a Unit 127, acompanhada de vidros laminados de 8 mm colados com silicone estrutural. Para a segunda situação foi designada a Unit 100, com vidros duplos de 40 mm”, diz Marco. “Embora tenham especificações diferentes, ambas mantiveram as mesmas características da fachada”, complementa.

Para que o trabalho seja executado corretamente, é mais que necessário ter o apoio de empresas parceiras, que procuram atuar em favor de resultados. A Moras Aberturas foi uma das escolhidas, a qual apostou nas linhas Alcoa. “Esse fabricante nos procurou porque temos ótimas soluções em fachadas, e a Unit,

após muitos estudos, provou ser a melhor opção para a obra”, realça o técnico de Exportação.

De grande importância para a Argentina do ponto de vista econômico e turístico, o Aeroparque Jorge Newbery traz um peso enorme para a Alcoa. “Emplacar uma linha em um aeroporto de tanta importância, concorrendo com soluções propostas e desenvolvidas por empresas argentinas e europeias, é motivo de orgulho para todos nós”, finaliza Nicola. ●



CRENCIADA EMPREENDE OBRA DE ALTO PADRÃO

*Reserva Casa Rosa e W Tower
possuem linhas Alcoa*

A região Sul brasileira é bastante conhecida por seu clima frio, ideal aos amantes de um bom chocolate quente, chimarrão, vinho e queijo. Quem tem a oportunidade de excursionar por cidades como Bento Gonçalves, Canela, Garibaldi e Gramado geralmente fica com a vontade de voltar ao menos uma vez por ano a essas localidades. Todavia, não são apenas esses os atrativos.

No bairro Exposição, em Caxias do Sul, está situado um dos empreendimentos desenvolvidos pela construtora CFL, que se não tem o exato objetivo receber a visita de turistas quando estiver pronto, pode incitá-los a mudar de cidade. Com proposta de abrigar o público sedento por imóveis de alto padrão, desenvolveu o Reserva Casa Rosa, o qual promete entregar uma experiência única em apartamentos com quatro suítes distribuídas em 333 m² ou outro com cinco suítes e amplos 666 m².



Ao todo, são 19 pavimentos com acesso social privativo, estacionamento de visitantes, elevadores codificados, alameda interna de acesso e *porte cochère* (estrutura posicionada na entrada principal ou secundária de um edifício para facilitar o embarque e o desembarque de passageiros).

Uma habitação com estas especificações só poderia mesmo contar com produtos de qualidade. Por isso, a CFL exigiu, durante a fase de projeto, uma linha de esquadrias residenciais que atendesse diversos pré-requisitos indispensáveis para a perpetuação de sonhos, dentre eles conforto térmico e acústico, design, robustez, praticidade e segurança. “Para este caso, a Alcoa dispõe a linha Única em seu portfólio, que atende a todas as condições pensadas ainda na etapa de concepção do edifício”, prescreve André Marcos Mazzochi, gerente de Vendas da Alcont.

Assim como para o Reserva Casa Rosa, a Loja conseguiu desempenhar o melhor de seu trabalho no empreendimento comercial erguido ao lado,

no mesmo terreno: o charmoso W Tower, projeto ousado que precisou de chapas de ACM Reynobond® (alumínio composto) em seu exterior – a exemplo do edifício residencial, que também recebeu a solução. “Foi especificada também a linha Soluta, pois oferece recursos para utilização de vidro câmara e também por contar com design arredondado nos perfis, assemelhando-se aos da linha Única”, destaca André.

Produtos de qualidade são indispensáveis para atender às expectativas dos moradores do Reserva Casa Rosa



Assinados pelo Escritório de Arquitetura Heloísa Bocorny – participante de outros empreendimentos da CFL –, os projetos consumiram 70 toneladas de alumínio anodizado da Alcoa entre as linhas Única e Soluta e de ACM Reynobond®. “Desde o início a CFL pedia um fabricante local. Baseada nisso, a Alcont iniciou um trabalho de avaliação técnica junto a seus parceiros e definiu que o fabricante para execução de esquadrias seria a Esquadrias Runtzel, atualmente em tratativa para ser um credenciado da rede Esquadria & Cia.”, revela o gerente de Vendas. “Para o beneficiamento dos perfis foi indicada a Oxicolor Comércio e Beneficiamento de Metais Ltda., uma vez que apresenta capacidade produtiva que merece destaque, além de uma qualidade indiscutível e logística eficiente”, adiciona. ●

PLANEJAMENTO: FATOR ESSENCIAL PARA A FABRICAÇÃO DE ESQUADRIAS

Planejamento de Esquadrias Alcoa (PEA) oferecem todo o suporte necessário para a elaboração de projetos

Assim como acontece em todas as esferas de nossa vida, profissional e social, o planejamento é algo que deve nortear qualquer construção, seja ela grande ou pequena, de origem residencial, comercial ou industrial. E para que o resultado final da obra seja um sucesso é preciso calcular, detalhar, estruturar, analisar e considerar diversos fatores que ajudarão a antecipar soluções e aproveitar melhor os recursos e investimentos.

No momento de fabricar as esquadrias de alumínio esse cenário não é diferente e, pensando nisso, a Alcoa buscou uma solução que fornecesse aos técnicos, consultores e fabricantes, informações específicas e atualizadas de seus produtos, de forma rápida e segura, a fim de ajudar no levantamento do conjunto de modelos de esquadrias que as obras demandam. Assim, após um longo estudo, surgiu a parceria com a Alumisoft no desenvolvimento do software de Planejamento de Esquadrias Alcoa (PEA).

Por meio do PEA, o fabricante tem acesso aos dados e definições técnicas de que necessita e conta com todos os recursos matemáticos necessários para modelar um esquema de uma esquadria, manter a exatidão do projeto e aproveitar o material, evitando perdas. Além disso,

ele pode gerar uma gama de relatórios técnicos e gerenciais para auxiliar nas cotações, montagem de esquadrias, pedidos de material, apresentação de orçamentos e em toda a documentação pertinente. "Vale lembrar que este sistema opera exclusivamente com produtos Alcoa e está em constante atualização, tanto para novas tipologias e linhas de produtos, quanto para o aperfeiçoamento de suas funcionalidades", explica Wagner Vilmar da Silva, da área de desenvolvimento de produtos extrudados da Alcoa.

Ao adquirir o Planejamento de Esquadrias Alcoa, os usuários da rede Alumínio & Cia. contam, ainda, com o suporte técnico do software, que fica por conta da Alumisoft. Já a Alcoa presta a assistência ao conteúdo das montagens pré-definidas que compõe o sistema e é responsável pelos treinamentos que são realizados para os técnicos das lojas, dentro do Programa de Educação Continuada (PEC). "Se o fabricante não quiser ter problemas com as informações sobre as esquadrias e com os cálculos realizados, ele precisa consultar uma fonte segura e, no que diz respeito a software, o PEA é o único que fornece informações oficiais da Alcoa, dando agilidade ao seu trabalho", finaliza Wagner. ●